

# A IMPORTÂNCIA DO QREN NAS ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS DE DESENVOLVIMENTO

UMA PERSPETIVA PARA A

**beira**  
**interior**  
**sul**

Editor | Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável técnico | Observatório das Dinâmicas Regionais do Centro

Data de Edição | Setembro de 2012

Design e Paginação | Tipocor - Publicidade e Artes Gráficas, Lda

Depósito Legal | 000000/00

# beira interior sul





# índice

<b>1.</b>	<b>Os Planos Territoriais de Desenvolvimento e o QREN</b>	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>Linhas estratégicas do PTD da Beira Interior Sul</b>	<b>7</b>
<b>3.</b>	<b>A importância dos fundos estruturais atribuídos à Beira Interior Sul</b>	<b>12</b>
	<b>3.1</b> Competitividade, inovação e conhecimento	<b>13</b>
	<b>3.2</b> Vertebração do sistema urbano	<b>26</b>
	<b>3.3</b> Consolidação, qualificação e coesão territorial	<b>28</b>
	<b>3.4</b> Sustentabilidade e valorização ambiental	<b>31</b>
	<b>3.5</b> Governação e capacitação institucional	<b>32</b>
<b>4.</b>	<b>Conclusões</b>	<b>34</b>



**A IMPORTÂNCIA DO QREN  
NAS ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS  
DE DESENVOLVIMENTO**

# Uma perspectiva para a Beira Interior Sul

## 1. Os Planos Territoriais de Desenvolvimento e o QREN

1- Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

Os Planos Territoriais de Desenvolvimento (PTD) surgiram, no início do período do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e no âmbito do associativismo intermunicipal, funcionando como um documento integrador dos projetos que os municípios de uma dada sub-região pretendiam candidatar aos fundos estruturais. O território definido como referência para estes planos foram as sub-regiões NUTS<sup>1</sup> III, podendo um PTD abranger apenas uma ou mais do que uma NUTS III. As entidades responsáveis pela elaboração e gestão destes planos têm sido as Comunidades Intermunicipais (CIM) que integram, em geral, todos os municípios de uma ou mais NUTS III, embora haja casos de CIM que integram municípios de outra ou outras NUTS III e, conseqüentemente, municípios que não pertencem à CIM da sua NUTS III.

Os PTD foram determinados, na sua essência, pelas regras de acesso ao QREN, mas o seu horizonte temporal, que é plurianual, pode ser mais amplo do que o período deste quadro de referência. Também os projetos previstos nestes planos podem transcender as possibilidades de financiamento do QREN, mesmo que a sua realização decorra dentro do seu período de programação.

O objetivo dos PTD é o de, ao integrarem os projetos do conjunto dos municípios de uma CIM, evitarem duplicações de investimentos com os mesmos fins e com pouca sustentabilidade individual e permitirem fazer em conjunto investimentos que, individualmente, não seriam viáveis. Com estes planos, são assim introduzidos, ou reforçados, os critérios de economicidade e racionalidade que devem orientar os investimentos. Por outras palavras, com menos recursos financeiros permitem atingir os mesmos objetivos, ou, com os mesmos recursos permitem ir mais longe nos objetivos e nas realizações. São uma forma de planeamento coletivo nestas sub-regiões e uma expressão da cooperação entre os municípios que as compõem. Esta planificação conjunta dos investimentos facilita a existência de um quadro financeiro estável e fomenta a coesão e equilíbrio territoriais na região.

Com base nos PTD, e através da CIM respetiva, o conjunto dos municípios de cada um dos territórios em causa contratualizou com o Programa Operacional Regional do Centro - Mais Centro uma determinada dotação financeira para o período do QREN, designada por subvenção global. À CIM foi atribuída a missão de gerir a subvenção em parceria com a Autoridade de Gestão do Mais Centro, contribuindo para ganhos de eficiência na gestão.

O Mais Centro é o Programa Operacional Regional em que a subvenção global atinge a percentagem mais elevada no total da dotação financeira do programa: cerca de 30%. Contudo, as várias CIM contratualizaram valores de Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e regulamentos distintos consoante as áreas de intervenção que os PTD assumiam como prioritárias para o desenvolvimento territorial da sub-região. No caso concreto da CIM da Beira Interior Sul foram contratualizados com o Mais Centro cerca de 18 milhões de euros de FEDER (de um total contratualizado na região de quase 470 milhões de euros) para executar projetos com enquadramento nos seguintes regulamentos: áreas de acolhimento empresarial e logística, equipamentos para a coesão local, requalificação da rede escolar do 1º ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar, mobilidade territorial, ações de valorização e qualificação ambiental, gestão ativa de espaços protegidos, ciclo urbano da água e sistema de apoios à modernização administrativa. Sem qualquer contratualização com quaisquer das CIM estão, entre outros, os sistemas de incentivos, as parcerias para a regeneração urbana, as infraestruturas científicas e tecnológicas e a saúde.

Tendo sido aprovados os 10 PTD no Centro de Portugal, o que se pretende agora é avaliar se o QREN, com os investimentos que apoia, tem ou não contribuído para o cumprimento das estratégias de desenvolvimento preconizadas e reconhecidas como adequadas à situação socioeconómica do território.

*Decorridos estes quatro anos desde o início do QREN, podemos atualmente concluir que o balanço dos trabalhos relacionados com a utilização dos fundos provenientes do QREN é extremamente positivo para a região. A CIM da Beira Interior Sul, com uma área de aproximadamente 15% da zona Centro, teve no Plano Territorial de Desenvolvimento, uma base de trabalho de interesse intermunicipal preponderante para que hoje, se apresentem resultados globais de execução acima de 90%. Nessa altura, os interesses locais cruzaram-se com a perspetiva intermunicipal e numa lógica de cooperação e de reforço da coesão do território delineou-se uma estratégia comum, de investimento orientado para áreas de desenvolvimento fundamentais para o crescimento da Beira Interior Sul. É verdade, que ao longo destes quatro anos, foram realizados alguns reajustes operacionais, sempre com uma forte coordenação dos municípios e das suas estruturas técnicas que procuraram compatibilizar os objetivos de desenvolvimento do território com a realidade económica dos mesmos e os princípios associados ao QREN. Em resumo, volvido este período de gestão dos fundos QREN, a Beira Interior Sul pode afirmar que os valores da subvenção global foram estrategicamente aplicados em setores chave da sociedade regional e muito importantes para a participação na melhoria contínua da qualidade de vida que se reconhece a esta região.*

**Álvaro José Cachucho Rocha**  
Presidente da CIM da Beira Interior Sul

## 2. Linhas estratégicas do PTD da Beira Interior Sul

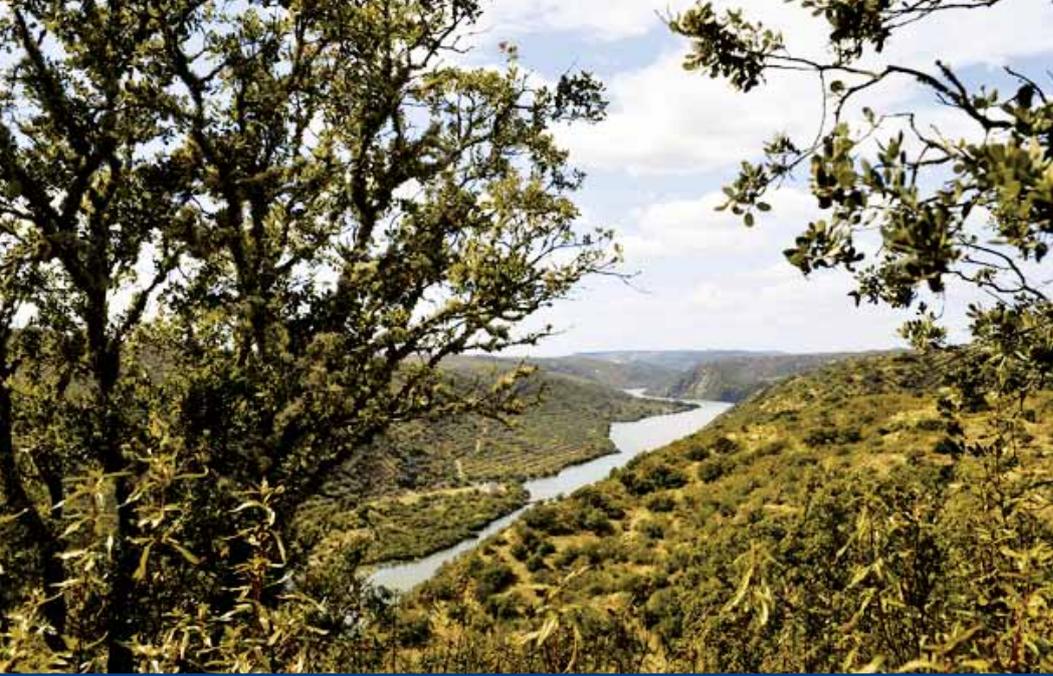
A sub-região da Beira Interior Sul é constituída por quatro municípios: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão. Apesar desta sub-região ser constituída por um número muito reduzido de municípios, ocupa cerca de 13% da área do território regional (3,8 mil km<sup>2</sup>). Na verdade, a Beira Interior Sul é a NUTS III do Centro de Portugal com a segunda maior área territorial e com a menor densidade populacional (19,1 habitantes por km<sup>2</sup>). Castelo Branco e Idanha-a-Nova são mesmo os maiores municípios, em termos de área, e Vila Velha de Ródão, Penamacor e Idanha-a-Nova os que apresentam menor densidade populacional da região Centro.

Segundo os resultados provisórios dos Censos 2011, a população da Beira Interior Sul ultrapassa, ligeiramente, os 75 mil habitantes, representando 3,2% da população da região. A dinâmica populacional manifestada na última década (entre 2001 e 2011) aponta para um decréscimo populacional (-4,0%) nesta sub-região. Contudo, a população do município de Castelo Branco aumentou 0,7%, no mesmo período, em contraponto com importantes diminuições populacionais nos restantes três municípios (16,7% em Idanha-a-Nova, 14,7% em Penamacor e 14,1% em Vila Velha de Ródão), indiciando uma deslocação de população para a capital de distrito e para fora da região.

Esta NUTS III localiza-se no interior da região, no espaço raiano, ou seja, na área de fronteira com Espanha, correspondendo a um dos territórios mais periféricos de Portugal. Enfrenta, assim, problemas relacionados com a fixação da população característicos da interioridade, tais como uma débil estrutura empresarial com um baixo nível de empreendedorismo, de inovação, de défice de qualificações profissionais e de massa crítica. Estas condicionantes, que já existiam antes destes programas quadro, fazem salientar a necessidade de se definirem políticas e investimentos que travem a saída da população e que minimizem os efeitos negativos dos territórios do interior da região.

Trata-se de uma área de características marcadamente rurais onde se destacam as atividades económicas ligadas à agricultura, à pecuária e à silvicultura, num contexto onde predominam grandes explorações. Ao mesmo tempo, é um território de grande valor natural e ambiental mas também de uma grande riqueza histórica e cultural.

Em termos das dinâmicas intermunicipais, os municípios desta sub-região encontram-se fortemente polarizados pela capital de distrito. O município de Penamacor tem também fortes relações com a Covilhã e com o Fundão e, por outro lado, o efeito central de Castelo Branco estende-se também a alguns municípios da sub-região do Pinhal Interior Sul, nomeadamente Oleiros e Proença-a-Nova. Estas relações estão fortemente condicionadas pela agregação dos serviços públicos nos maiores centros urbanos. Esta constatação é muito significativa nos tempos que correm.



Tejo Internacional  
Rosmaninhal, Idanha-a-Nova

Em 2008, foi desenvolvido o PTD<sup>2</sup> para a sub-região da Beira Interior Sul, no âmbito da candidatura à subvenção global prevista no QREN, para que a Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIMBIS) participasse de forma ativa na concretização dos objetivos estratégicos traçados para este território através da gestão de alguns dos investimentos apoiados pelo Mais Centro. Com esta forma de participação, pretendia-se contribuir para ganhos de eficiência e para a cooperação entre os municípios. A subvenção, com base neste plano, abrange todo o território desta NUTS III, ou seja, os quatro municípios que a constituem. No final de 2008, este PTD foi então apreciado e obteve pareceres favoráveis do Mais Centro e da Comissão de Aconselhamento Estratégico, merecendo a aceitação formal por parte da Autoridade de Gestão do programa regional.

2- Disponível em <http://maiscentro.qren.pt>

O PTD elaborado para a Beira Interior Sul define uma estratégia de desenvolvimento e um plano de ação para este território, servindo, simultaneamente, a definição dos potenciais investimentos a candidatar ao programa regional. Neste plano é, contudo, desenvolvido um diagnóstico abrangente da situação da Beira Interior Sul, referenciando-se aos objetivos estratégicos perspetivados até ao final de 2013 e que poderão estar abrangidos por outras políticas públicas com financiamento ao abrigo do QREN. É o caso dos domínios do potencial humano, da competitividade económica e da valorização do território, ou seja, áreas relacionadas com as várias agendas temáticas do QREN. Estes objetivos traçados para a sub-região pretendem ultrapassar os desafios futuros de desenvolvimento e crescimento dos países e das regiões.

No PTD foram então assumidos cinco domínios estratégicos globais para este território, que se propõe serem linhas orientadoras a materializar-se na concretização de vários projetos âncora:

- competitividade, inovação e conhecimento;
- vertebração do sistema urbano;
- consolidação, qualificação e coesão territorial;
- sustentabilidade e valorização ambiental;
- governação e capacitação institucional.

No capítulo seguinte serão analisados os investimentos projetados para o território da Beira Interior Sul tendo em conta estas cinco linhas referenciadas no PTD, as quais foram definidas de forma muito próxima aos próprios objetivos e eixos prioritários do Mais Centro.

No diagnóstico desenvolvido, foram identificadas várias fragilidades da Beira Interior Sul ao nível do território, da base económica, do emprego e recursos humanos, das acessibilidades, do ambiente e da governação institucional.

As debilidades apontadas para o território estão intrinsecamente relacionadas com os problemas inerentes à sua localização de interior e de fronteira e à predominância de atividades económicas tradicionais, quer ao nível do setor agrícola quer da indústria, sendo porventura a origem de grande parte das dificuldades encontradas nesta NUTS III.

Segundo o PTD, esta sub-região apresenta problemas no setor empresarial caracterizado por um predomínio de micro e pequenas empresas com baixa densidade tecnológica e de inovação e falta de capacidade exportadora.

Em termos das várias atividades económicas, esta sub-região evidencia grande importância relativa no setor primário, gerando um Valor Acrescentado Bruto (VAB) bastante acima da média regional e nacional (19% do VAB total face a 9% na região e 6% no país). Em contraponto, a sua base económica muito terciarizada assenta principalmente em serviços de natureza pública e social, fortemente concentrados em Castelo Branco. Já o setor secundário encontra-se muito focado na indústria alimentar, na indústria têxtil, na fabricação de produtos metálicos e na fabricação de máquinas e equipamentos.

Apesar de algumas situações de exceção pontuais, o PTD aponta para um atraso no desenvolvimento de atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e na introdução de inovação nas empresas devido, por um lado, à existência de um número reduzido de unidades de investigação e, por outro, pela ainda frágil ligação ao Sistema Científico e Tecnológico. De qualquer modo, este plano alerta para o facto de existir, nesta sub-região, potencial para a criação de uma rede de qualidade, aproveitando, nomeadamente, o Instituto Politécnico de Castelo Branco e o Instituto de Soldadura e Qualidade, o qual funciona como centro de transferência de tecnologia em áreas de controlo de qualidade, de equipamentos e produtos, de assistência na engenharia industrial e de produção.

A dificuldade de captar e atrair empresas, gerando iniciativa empresarial, está ainda muito condicionada por falta de condições ou atratividade dos espaços de localização empresarial e por problemas que ainda subsistem nas acessibilidades. No que respeita às áreas de acolhimento empresarial, o PTD salienta o facto destas se encontrarem pouco especializadas, sendo ocupadas maioritariamente por pequenas indústrias e serviços, excetuando-se apenas a Zona Industrial de Castelo Branco

que se encontra já bem dotada e com capacidade de captação de investimento. É evidente assim a necessidade de requalificação destes espaços já existentes, bem como da criação de outros, nomeadamente com espaços de incubação de empresas.

Já a questão das acessibilidades está fortemente associada às ligações rodoviárias transfronteiriças, nomeadamente à ausência de uma ligação em autoestrada entre a A23 e a fronteira (IC31), o que permitiria criar a ligação rodoviária mais direta entre Lisboa e Madrid. Ao mesmo tempo, esta ligação possibilitaria o reforço das relações internas da zona raiana e a melhoria de algumas ligações mais difíceis entre alguns dos municípios da Beira Interior Sul (exemplo da ligação de Penamacor à A23 e da ligação de Idanha-a-Nova a Castelo Branco). A A23 era, até dezembro de 2011, uma autoestrada sem custos para o utilizador (SCUT), não sendo taxada de portagens com o objetivo de ser uma aposta no desenvolvimento de todo o interior do Centro de Portugal, podendo ter contribuído para atrair investimentos e pessoas. Atualmente, esta gratuitidade já não existe.

O plano estratégico para a Beira Interior Sul aponta ainda para a necessidade de apostar na valorização dos recursos naturais do território, do turismo cultural, do aproveitamento das marcas turísticas bem como das aldeias históricas e das aldeias de xisto, definindo estratégias comerciais de desenvolvimento turístico e contribuindo para a atração populacional.



Olival  
Monforte da Beira, Castelo Branco

São vários os problemas que algumas sub-regiões evidenciam associados à interioridade, já que os problemas de fixação de pessoas acarretam, simultaneamente, problemas de envelhecimento da população, de empregabilidade e défices de qualificações que vão condicionar a competitividade deste território.

A valorização do próprio território bem como a valorização ambiental são duas outras componentes do desenvolvimento regional que foram abordadas na estratégia para a sub-região, assumindo-se que os recursos naturais contribuem muito para a sua sustentabilidade. A Beira Interior Sul tem cerca de 12% do seu território classificado como área protegida (destacando-se o Parque Natural do Tejo Internacional e a Reserva Natural da Serra da Malcata), tem uma grande riqueza de recursos hídricos e contém ainda o primeiro geoparque do país (Geopark Naturtejo).

Ao nível da capacitação institucional, a região deverá prosseguir o caminho que tem traçado em termos das relações interinstitucionais, o que é essencial para a integração de políticas no território e para fomentar as redes e dinâmicas entre atores locais e regionais.

Para cada um dos cinco pilares do PTD definidos como prioritários para este território foram sugeridas várias tipologias de investimento. Estas áreas de investimento estão relacionadas, por um lado, com as características da sub-região e, por outro, com os objetivos prioritários assumidos para este território.

### 3. A importância dos fundos estruturais atribuídos à Beira Interior Sul

Tendo em conta o tempo já decorrido desde o início do QREN, impõe-se um balanço provisório sobre o contributo dos investimentos financiados tendo em conta o PTD já referido.

Na verdade, de acordo com as cinco áreas identificadas como fundamentais para os investimentos na Beira Interior Sul, o PTD definiu várias tipologias de projetos a financiar pelo QREN que deveriam ser levados a cabo e que serão de seguida objeto de apreciação. De referir que este PTD identifica ainda dez projetos que considera como âncora, ou seja, fulcrais para a concretização das linhas orientadoras e prioritárias na estratégia de desenvolvimento da sub-região:

- área empresarial de Castelo Branco;
- centro tecnológico agroalimentar de Castelo Branco;
- centro logístico agroalimentar do Ladoeiro em Idanha-a-Nova;
- geoparque Naturtejo da meseta ibérica meridional;
- redes urbanas para a competitividade e inovação (Castelo Branco, Guarda, Fundão e Portalegre);
- programa de regeneração urbana de Castelo Branco;
- IC 31;
- requalificação da margem direita do rio Tejo;
- centro de interpretação do lince ibérico;
- consolidação do cluster energético.

A análise é baseada em informação relativa aos fundos comunitários aprovados ao abrigo do Mais Centro e dos Programas Operacionais Fatores de Competitividade (PO FC), Valorização do Território (PO VT) e Potencial Humano (PO PH). No final do documento é possível consultar os valores<sup>3</sup> de aprovações/realizações por programa operacional, mais concretamente:

- Aprovações no âmbito do Mais Centro, por regulamentos, na Beira Interior Sul até 30 de junho de 2012 (Quadro 1);
- Aprovações no âmbito do PO FC por regulamentos, na Beira Interior Sul até 30 de junho de 2012 (Quadro 2);
- Aprovações no âmbito do PO VT, por regulamentos, na Beira Interior Sul até 30 de junho de 2012 (Quadro 3);
- Realizações no âmbito do PO PH, por regulamentos, na Beira Interior Sul nos anos de 2009 e 2010 (Quadro 4).

3- É de referir que nos casos do Mais Centro, do PO FC e do PO VT, a informação se reporta a valores de fundos comunitários acumulados desde o início do QREN até 30 de junho de 2012. No caso do PO PH, os valores referem-se a realizações de Fundo Social Europeu (FSE) aprovadas ao longo dos anos de 2009 e 2010.

Em anexo, apresenta-se ainda uma listagem de todos os projetos aprovados no âmbito do Mais Centro, na Beira Interior Sul, até 30 de junho de 2012.

Em termos de contextualização, é de referir que, nesta data, os projetos aprovados para a Beira Interior Sul concentravam apenas 2,6% do FEDER total aprovado pelo Mais Centro, sendo ainda de salientar que 69% do FEDER aprovado no programa regional para esta sub-região respeitava a investimentos em Castelo Branco. Os projetos da Beira Interior Sul com cofinanciamento do PO FC e do PO VT concentravam 2,0% e 6,1%, respetivamente, do total de fundos comunitários aprovados por estes programas temáticos no Centro de Portugal. É, no entanto, de ter em conta a reduzida dimensão desta NUTS III, com apenas quatro municípios a contribuir para o total de investimentos cofinanciados em toda a região (composta por 100 municípios).

### 3.1 Competitividade, inovação e conhecimento

Segundo os objetivos traçados no PTD da Beira Interior Sul, o aumento da competitividade da base económica da região passa pelo desafio de conseguir fortalecer, dinamizar, modernizar e diversificar o seu tecido empresarial e pelo aproveitamento das potencialidades deste território em termos dos setores agrícola e turístico.

A sustentabilidade e afirmação das regiões assumem cada vez maior importância para ultrapassar os desafios da competitividade económica, sendo essencial a construção de regiões inovadoras. Neste sentido, e dadas as fragilidades ao nível da capacidade competitiva dos territórios raianos, os objetivos para a Beira Interior Sul prendem-se com a consolidação e aumento da competitividade da atividade industrial e empresarial, com o desenvolvimento das cadeias de valor nas atividades agroindustriais com maior potencial de competitividade e com a promoção do desenvolvimento turístico sustentado e dinâmico. Essencialmente, prendem-se com o estímulo aos setores específicos da economia da Beira Interior Sul.

Nesta sub-região estão sediadas 6,4 mil empresas de um total regional de cerca de 230 mil, registando a mais baixa densidade empresarial da região (a par com o Pinhal Interior Sul). A estrutura empresarial é muito assente em pequenas empresas, sendo a segunda sub-região com maior proporção de empresas individuais e de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço. Estas empresas são assim geradoras de resultados pouco expressivos, posicionando a Beira Interior Sul como a sub-região com menor valor no indicador volume de negócios por empresa (132 milhares de euros face aos totais nacional e regional de 317 e 224 milhares de euros, respetivamente). É caracterizada também por uma baixa taxa de natalidade de empresas, situação a que não é alheia a dificuldade em atrair investimento para sub-regiões do interior.

No entanto, a Beira Interior Sul evidencia ainda um desempenho relativo positivo, quer em termos de VAB quer de constituição de empresas, no que respeita aos setores mais avançados, nomeadamente de alta e média-alta tecnologia.

No que respeita ao perfil de especialização produtiva, este assenta, em grande medida, na exploração de recursos naturais, da agroindústria e ainda no baixo custo da mão-de-obra, grande parte não qualificada, o que pode ser uma condicionante

ao aumento da competitividade e ao desenvolvimento de dinâmicas de inovação neste território:

- indústrias alimentares ligadas à fileira agroindustrial e que representam mais de um quarto do número de empresas localizadas nesta sub-região;
- indústria do vestuário, em conjunto com a fabricação de têxteis, com maior representação em Castelo Branco (embora seja uma atividade que tenha denotado algum declínio nos últimos anos, emprega ainda mais de um quarto dos trabalhadores da sub-região);
- indústrias ligadas à fileira da floresta e intensivas em mão-de-obra não qualificada mas com algum potencial exportador: indústria da madeira e o fabrico de mobiliário;
- fabricação de máquinas e equipamentos, totalmente concentrada no município de Castelo Branco mas com uma importante capacidade empregadora neste território;
- fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, em que cerca de dois terços das empresas e do pessoal ao serviço desta atividade estão em Castelo Branco.

Os desafios que se colocam ao setor empresarial desta sub-região têm que passar pela aposta na sua reconversão através da incorporação de conhecimento e inovação nos seus produtos, processos de produção e formas de distribuição e comercialização e também pelo aproveitamento dos potenciais que diferenciam este dos restantes territórios.

No diagnóstico da situação da Beira Interior Sul no início do QREN, foi identificado o atraso ao nível de atividades de I&D e de inovação nas empresas. É assim fundamental a aposta no reforço das ligações entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico, quer para a realização de projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), quer para a transferência de conhecimento dos centros produtores da Beira Interior Sul. Existe uma rede que pode propiciar uma oferta de qualidade por parte do Sistema Científico e Tecnológico desta sub-região constituída pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco e pelo Instituto de Soldadura e Qualidade, podendo ainda ser alargada a outras entidades produtoras de conhecimento localizadas em sub-regiões próximas como é o caso da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, ou do Instituto Politécnico da Guarda.

No Mais Centro, encontram-se aprovados três projetos no âmbito do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas que contribuem de algum modo para os objetivos traçados: o ISQ Centro (do Instituto da Soldadura e Qualidade), o centro de apoio tecnológico agroalimentar de Castelo Branco (da CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco) e o centro de investigação em zoonoses (do Instituto Politécnico de Castelo Branco). Estes três projetos envolvem um investimento significativo em infraestruturas científicas e tecnológicas de cerca de 6,5 milhões de euros com cofinanciamento FEDER de 4,4 milhões de euros.

Uma mais valia na Beira Interior Sul é o trabalho e as parcerias desenvolvidas com o Instituto da Soldadura e Qualidade, beneficiário no Mais Centro com o projeto ISQ Centro, que visa a implementação, na delegação de Castelo Branco, de um sistema integrado de execução de ensaios de vida acelerada, efetuados nas fases finais de desenvolvimento de um produto de forma a avaliar a sua performance e robustez. Este instituto é possuidor de vários laboratórios acreditados pelo Instituto Português de Acreditação, tendo vindo a adquirir competências específicas no desenvolvimento de novas tecnologias de fabricação e verificação do comportamento de novos materiais aplicáveis às indústrias automóvel, aeronáutica e espacial, esta última com um papel central na estratégia de crescimento e expansão da sua atividade para mercados internacionais. Este projeto envolve cerca de 2,1 milhões de euros de apoio FEDER, dado que foi reconhecida a sua importância para o desenvolvimento do cluster da aeronáutica no país e, em particular, no Centro de Portugal.



Área laboratorial do LABET –  
Instituto da Soldadura e Qualidade  
Castelo Branco

*O desenvolvimento de um país, em geral, e das suas regiões, em particular, só é possível através de uma interação ativa entre as entidades do sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial.*

*O ISQ, como instituição do sistema científico e tecnológico, tem promovido e fomentado esta interação através da sua rede de delegações regionais.*

*O Laboratório de Ensaios Termodinâmicos do ISQ – LABET, localizado em Castelo Branco, é um bom exemplo de sucesso de uma rede de interação. Iniciou a sua atividade contribuindo para o desenvolvimento da indústria local da fileira do frio, e neste momento é um laboratório de referência a nível europeu no âmbito de ensaios para a indústria aeroespacial.*

*A criação de capacidade e competência técnica, exige numa fase inicial um esforço financeiro muito grande, sendo o QREN um instrumento fundamental para superar esse esforço.*

*No nosso caso, afirmamos com toda a clareza, que sem os meios financeiros disponibilizados pelo QREN não seria possível chegarmos a um nível tão elevado de desenvolvimento, e de interação com parceiros locais, quer sejam entidades de ensino, quer sejam empresas privadas.*

Joaquim Jorge Guedelha  
Administrador do Instituto da Soldadura e Qualidade

Um outro projeto relevante com cofinanciamento do Mais Centro em cerca de 1,9 milhões de euros de FEDER é o centro de apoio tecnológico agroalimentar. O objetivo deste projeto é desenvolver e implementar novas tecnologias no setor agroalimentar, fomentando, em simultâneo, a modernização e a diversificação dos produtos e processos de fabrico e aumentando a competitividade e a inovação. Este projeto encontra-se enquadrado no cluster agroindustrial do Centro, cuja estratégia assenta na qualificação, valorização e inovação dos produtos agroindustriais, potenciando as vantagens competitivas destes territórios para afirmação externa.



Centro de apoio tecnológico  
agroalimentar  
Castelo Branco

*Na estratégia de apoio ao setor agroalimentar suportada pela Câmara Municipal de Castelo Branco, o CATAA perfila-se como um meio estratégico de apoio tecnológico e organizacional, promovendo novos produtos e processos nos mercados e o aproveitamento dos recursos naturais. O CATAA assume-se como interface de integração da tecnologia e de resultados da investigação junto do tecido empresarial, induzindo, uma maior competitividade das empresas, a fixação de recursos humanos qualificados e a criação de novas empresas na região. Apoiado pelo Mais Centro e inserido na Estratégia de Eficiência Coletiva - cluster agroindustrial do Centro, contribui para a coesão e consolidação da rede regional de infraestruturas de acolhimento no âmbito do Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas (SAICT).*

Luís Pinto de Andrade  
Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco (CATAA)

Para possibilitar a renovação do setor empresarial e a conversão dos desafios exigentes que enfrentam em oportunidades de negócio, existem disponíveis no QREN três Sistemas de Incentivos (SI) para apoiar as empresas:

- Qualificação e Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas;
- Inovação;
- Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT).

A análise dos projetos aprovados, no âmbito do QREN, evidencia um peso elevado do investimento do setor empresarial, mas apenas com significado no caso de projetos abrangidos pelo SI Inovação (Quadro 1). São projetos para a promoção da re-

novação do tecido empresarial e da incorporação de inovação (com vista à criação de novas micro e pequenas empresas qualificadas ou de novas áreas com potencial de crescimento) e projetos que contribuem para o reforço da cadeia de valor para aumentar a competitividade internacional. Na Beira Interior Sul, encontram-se aprovados pelo Mais Centro, neste regulamento, 10 projetos com um investimento total previsto de 5,5 milhões de euros e 3,0 milhões de euros de FEDER aprovado. Este valor de FEDER aprovado para projetos enquadráveis no SI Inovação representa 8% do fundo total aprovado na Beira Interior Sul, no âmbito do Mais Centro.

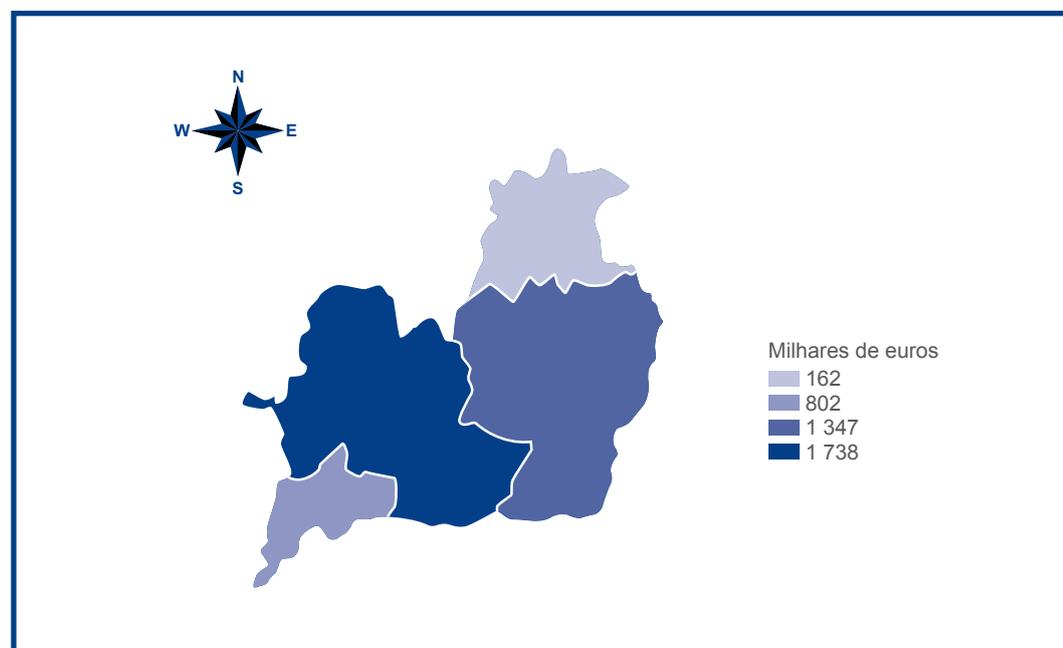
Já o caso dos projetos aprovados no âmbito do SI Qualificação e Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas representaram apenas 2,7% do total de FEDER aprovado na Beira Interior Sul (Quadro 1). Neste regulamento encontram-se aprovados 17 projetos que envolvem um investimento total de 2,7 milhões de euros com cofinanciamento FEDER de um milhão de euros. A aposta na qualificação e na internacionalização é de grande importância para esta sub-região, já que as empresas sediadas na Beira Interior Sul evidenciam uma capacidade exportadora fraca e um reduzido grau de abertura ao exterior. É, no entanto, de referir que apesar de o valor das exportações desta sub-região não ser muito elevado, este representa mais do dobro do valor das importações, o que resulta que a Beira Interior Sul é a NUTS III da região com maior taxa de cobertura das exportações pelas importações.

Quanto ao SI I&DT, até à data, não se encontram aprovados quaisquer projetos no Mais Centro.

Em termos dos municípios onde se evidencia maior capacidade empreendedora (Figura 1), a avaliar pelo FEDER aprovado no âmbito dos dois Sistemas de Incentivos do Mais Centro com projetos aprovados (SI Inovação e SI Qualificação e Internacionalização de PME), surgem Castelo Branco com 18 projetos (1,7 milhões de euros de FEDER) e Idanha-a-Nova com sete projetos (1,3 milhões de euros de FEDER).

**Figura 1**

FEDER aprovado no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, até 30 de junho de 2012, nos municípios da Beira Interior Sul



Os projetos apoiados no Mais Centro no âmbito dos Sistemas de Incentivos respeitam a micro e pequenas empresas. No entanto, o PO FC apoia projetos destinados a médias empresas. Na Beira Interior Sul, até final de junho de 2012, destacaram-se, com grande parte do valor de FEDER aprovado neste programa operacional (Quadro 2), os projetos de Incentivos à Inovação (18,7 milhões de euros num total do PO FC de 20,2 milhões de euros aprovados para a Beira Interior Sul<sup>4</sup>). Entre estes é de destacar o projeto da AMS – Goma Camps, SA (empresa de fabricação de papel tissue - artigos de papel para uso doméstico e sanitário) em Vila Velha de Ródão, dado que representa grande parte do incentivo aprovado pelo PO FC nesta sub-região.

4- Até ao final de junho de 2012, do total das verbas aprovadas no PO FC para o Centro de Portugal, apenas 2% respeitavam a projetos da Beira Interior Sul.



AMS – Goma Camps, SA  
Vila Velha de Ródão

*Aproveitando uma oportunidade de mercado, a AMS-GC implementou um projeto industrial em Vila Velha de Ródão, destinado à produção de papel Tissue, com um investimento total de cerca de 50 milhões de euros. Ao projeto foi atribuído o estatuto de Projeto de Potencial Interesse Nacional (PIN) pelo Estado Português. Dado o interesse estratégico do projeto, o contributo para a inovação tecnológica, o impacto no desenvolvimento da região onde o mesmo foi implementado, o contributo para o aumento das exportações e criação de postos de trabalho, o projeto foi apoiado pelo QREN - Programa Operacional Fatores de Competitividade, sem o qual dificilmente seria implementado. Dois anos após o arranque, a empresa já fatura mais de 44 milhões de euros e criou até à presente data cerca de 120 postos de trabalho.*

**José Miranda**  
Diretor geral da AMS – Goma Camps, SA

Para a promoção e desenvolvimento das dinâmicas económicas e empresariais são relevantes ainda os investimentos em espaços de acolhimento empresarial. O regulamento das Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística abrange projetos relacionados com parques industriais e com a melhoria das condições e disponibilização de novos serviços de alguns parques já existentes. Encontram-se aprovadas nesta sub-região três operações que preveem 2,9 milhões de euros de investimento

e 1,7 milhões de euros de FEDER (sendo que 91% deste valor foi gerido ao abrigo da contratualização com a CIMBIS): centro logístico agroalimentar do Ladoeiro (município de Idanha-a-Nova), área de localização empresarial de Castelo Branco (município de Castelo Branco) e o projeto “empreendedorismo em rede na Beira Interior Sul - criar, arriscar, empreender”, promovido pela CIMBIS. Estes projetos de investimento têm uma execução bastante satisfatória e que ronda os 67%. O centro logístico agroalimentar do Ladoeiro e a área de localização empresarial de Castelo Branco são considerados, segundo o PTD, projetos âncora para esta sub-região. O centro logístico agroalimentar do Ladoeiro de Idanha-a-Nova pretende ter valências complementares à incubadora de base rural em desenvolvimento neste município, atuando deste modo na área da instalação de empresas de horticultura e fruticultura com estruturas e infraestruturas de uso comum. No caso da área de localização empresarial de Castelo Branco, o projeto prevê a construção de um edifício de incubação de empresas e a requalificação urbanística de outros pontos desta área para proporcionar melhores condições.



Centro logístico agroalimentar do  
Ladoeiro  
Idanha-a-Nova

*A intervenção integrada no projeto de criação do “Centro Logístico Agroalimentar do Ladoeiro” procurou, desde logo, promover o empreendedorismo local (juntando-se o projeto da Incubadora de Base Rural), melhorando a competitividade local e regional, travando a tendência para o despovoamento e para a fragilização da sua principal base económica local, a agricultura. Ultrapassado o período de definição de políticas e do investimento sobre a aquisição do espaço, é na antiga fábrica de concentrado de tomate – a SAIPOL que procuramos criar uma estrutura multiusos, capaz de apresentar uma dinâmica coletiva, que promovesse a rentabilização de recursos com vista a um objetivo comum no contexto do setor agroalimentar. Tendo em conta o interesse, os objetivos e investimento previsto para o projeto, foi desde logo considerado como âncora no Plano Territorial de Desenvolvimento 2007-2013 para a Beira Interior Sul. Para a sua execução física, foi fundamental o apoio do QREN, uma vez que detinha nos seus objetivos uma linha de apoio a projetos de acolhimento empresarial, o que permitiu ao município implementar um dos seus projetos mais ambiciosos e fulcrais para a dinamização da agricultura da região, capaz de criar as condições necessárias para que as atividades agrícolas e agroindustriais sejam alvo de uma forte aposta por parte do tecido empresarial local e regional.*

Álvaro José Cachucho Rocha  
Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

A valorização da base económica regional em sub-regiões com baixa densidade populacional e muito ligada aos seus recursos endógenos, como é o caso da Beira Interior Sul, pode ainda ser potenciada através de outros instrumentos de políticas públicas: as Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC). Segundo o QREN, “uma estratégia de eficiência coletiva é um conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas, integradas num Programa de Ação, que visem a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas com uma implementação espacial de expressão nacional, regional ou local, que fomentem, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração, através, nomeadamente, da cooperação e do funcionamento em rede entre as empresas e entre estas e outros atores relevantes para o desenvolvimento dos setores a que pertencem e dos territórios em que se localizam”. Estas estratégias visam assim uma articulação, um trabalho em rede, entre os setores público e privado com o fim único de aproveitar convenientemente os investimentos a favor de um território competitivo e coeso.

Os Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) são um dos quatro tipos previstos de EEC. Estes instrumentos são orientados para espaços de baixa densidade<sup>5</sup> (populacional, empresarial e institucional) e pretendem induzir investimentos que criem valor económico e atratividade a partir dos recursos endógenos distintivos de cada um dos territórios, quer sejam recursos naturais, património cultural ou saberes tradicionais. Em Junho de 2009, foram reconhecidos formalmente como EEC oito PROVERE no Centro de Portugal. Para a implementação dos programas de ação e desenvolvimento destas EEC, estava prevista a concessão de apoios financeiros comunitários do QREN (Mais Centro e programas operacionais temáticos) mas também do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e do Programa Operacional das Pescas (PROMAR), dois programas fora do âmbito do QREN.

A riqueza territorial da Beira Interior Sul motivou a sua participação determinante em três destes PROVERE (Beira Baixa – Terra de Excelência, Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas e Aldeias Históricas – Valorização do Património Judaico) e ainda o envolvimento em outros dois PROVERE (Rede das Aldeias do Xisto e Valorização das Estâncias Termiais da Região Centro).

O PROVERE Beira Baixa – Terra de Excelência surge como uma associação dos quatro municípios da Beira Interior Sul para de forma concertada desenvolver ações que permitissem a “valorização do território, dos produtos tradicionais e dos eventos construindo um espaço rural atrativo para investir, visitar e residir”. Este PROVERE é baseado em três eixos estratégicos de intervenção: criação de uma rede de centros rurais de excelência; qualificação, inovação e desenvolvimento dos produtos de excelência e programa de eventos de internacionalização e valorização das competências tradicionais e dos produtos de excelência.

5- Territórios exteriores às Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e fora dos centros urbanos de nível regional ou superior definidos nos Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT) e de centros urbanos de níveis inferiores com 20 mil ou mais habitantes.

Estas linhas prioritárias pretendiam revitalizar o território ligado à economia agropastoril, característica da região, aproveitando em grande medida o tipo de propriedades agrícolas de grande dimensão típicas desta sub-região, e valorizar devidamente os produtos agroalimentares tradicionais como o azeite, o queijo e a produção certificada de carne e enchidos.

Com este PROVERE, pretendia-se conjugar a valorização do território, dos produtos e dos eventos, potenciando a qualidade, a singularidade e a diversidade, construindo um espaço rural atrativo para investir, visitar e residir, atendendo a três questões essenciais que fundamentam a EEC: fortalecer a identidade; valorizar a diversidade e reforçar a inovação e a competitividade. Isso passa pela aposta na criação de uma rede de “centros rurais de excelência”, ou seja, centros para produção e divulgação de produtos gourmet. Esta rede pode ainda ser complementada com outros locais de excelência em que estão a ser desenvolvidos programas de animação e divulgação como é o caso das aldeias históricas e das aldeias de xisto.

Em termos de financiamento comunitário, estavam previstos projetos com apoio do Mais Centro e do PRODER. No âmbito do Mais Centro, está prevista uma dotação global de dois milhões de euros para financiamento de projetos âncora públicos, sendo assim um dos PROVERE do Centro com menor dotação prevista. Apenas foi aprovado um projeto âncora público de matriz imaterial que contempla iniciativas e ações subordinadas a cada um dos três eixos estratégicos e que absorveu toda a dotação FEDER disponível, cujo promotor é a Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul.

Dada a sua natureza, este PROVERE tem um apoio decisivo do PRODER, estando aprovados já um número muito relevante de projetos de investimento produtivo.

Pastorícia tradicional – Ladoeiro  
Idanha-a-Nova



*Os PROVERE, programas incluídos no QREN, definem uma estratégia de desenvolvimento sustentado de territórios de baixa densidade que teve a particularidade de ser discutida, pensada, planeada, durante bastante tempo e que permitiu antes de mais organizar promotores e atores no terreno, com avanços e recuos e que no final teve a virtualidade e a consistência de ser, o que na sua origem se pretendeu: uma boa estratégia de eficiência coletiva. Estes programas tiveram assim a virtualidade de abranger territórios de baixa densidade, caracterizados pela acentuada desertificação de solos, causada sobretudo pela saída de atividade humana no mundo rural, decréscimo das atividades económicas predominantemente agrícolas e com a saída de serviços, nomeadamente públicos. Nos últimos 25 anos de integração europeia, acentuaram-se as assimetrias entre litoral e interior, com consequentes migrações populacionais e envelhecimento populacional acentuado nos territórios de baixa densidade. As consequências de tal realidade fazem hoje depender o país da importação de cerca de 80% dos produtos alimentares, levaram ao abandono e desertificação de solos e a não produção em 2/3 do território. Assistimos assim a uma coesão económica territorial no país que não aconteceu, apenas e só se conseguiu uma melhor coesão territorial. Os PROVERE pela sua génese e resultado final estratégico encontrado, permitem ser um instrumento, que contraria toda uma política anterior de pouco planeamento e execução ineficaz. Urge assim, permitir que estas estratégias de eficiência coletiva, cumprem o planeado. Para tal é fundamental, acompanhar em permanência os atores no terreno, de modo a obter a desejada execução eficaz. Para a Beira Interior Sul conseguir a execução eficaz dos PROVERE, que integra, é fundamental para o seu desenvolvimento sustentado.*

**Armindo Jacinto**  
Vice-presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova  
Presidente do Conselho de Administração da Naturtejo, EIM

Com bastantes afinidades em termos de objetivos e com o qual o PROVERE Beira Baixa – terras de excelência procura estabelecer complementaridade e desenvolver sinergias, o cluster agroindustrial do Centro (um outro tipo de EEC do Centro de Portugal) promove também o setor agroalimentar com o objetivo de aumentar a nossa competitividade. Alguns dos parceiros deste PROVERE desenvolveram, em paralelo, iniciativas ligadas ao cluster agroalimentar do Centro, enquadradas no PO FC. A abordagem articulada e integrada assumida entre estas duas EEC foi, em grande medida, potenciada pela presença de parceiros comuns, demonstrando sentido estratégico no desenvolvimento deste espaço de baixa densidade.

O setor agroalimentar é assim reforçado na Beira Interior Sul nas fileiras agroindustriais, que constituem o núcleo do cluster (leite/laticínios, o vinho e a vinha, o azeite, os cereais, o peixe, a carne e a hortofrutifloricultura); nas atividades que contribuem decisivamente para a criação de valor acrescentado e para a sua diferenciação (sistemas de frio, embalagens, logística e distribuição, controlo de qualidade, etc.); e na formação, investigação e inovação (através das instituições de ensino superior, centros de investigação, centros de formação ou centros de estudos).



Confeção de requeijão e azeite

O PROVERE Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas é outra das EEC que integra o território da Beira Interior Sul. Este programa pretende aproveitar e promover todo o potencial das áreas classificadas de todo o interior do Centro de Portugal, para usufruir de atividades mais próximas da natureza, mostrando novas áreas e novas formas de fazer turismo de forma sustentável. Esta EEC apoia-se “no planeamento e gestão de um destino turístico, centrado na temática do turismo de natureza e do turismo de saúde e bem-estar, partindo de uma abordagem sustentável ao uso dos recursos endógenos e assente num trabalho de envolvimento dos agentes locais”. No caso da Beira Interior Sul este turismo sustentável apoiar-se-á na sua ligação ao Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Este é o primeiro geoparque português e ocupa um território de 4,6 mil km<sup>2</sup>, atravessando os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Nisa, Oleiros e Vila Velha de Ródão. Neste território são prioridades a geoconservação, a educação e o geoturismo, aproveitando este património geológico de referência como elemento uniformizador do território e potenciando uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Este PROVERE tem uma dotação global de cinco milhões de euros no Mais Centro para projetos de valorização e dinamização deste programa bem como para outros projetos relevantes para a concretização dos objetivos. Até ao final de junho de 2012, encontravam-se aprovados dois projetos, no âmbito do regulamento Promoção e Capacitação Institucional: “promoção, animação e comunicação do PROVERE Buy Nature” (Agência de Desenvolvimento Gardunha 21) e “recriar, revitalizar e atribuir densidade conceptual à marca da Serra da Estrela” (município da Guarda). Estes dois projetos não se encontram refletidos nem no Quadro 1 nem no Anexo, uma vez que a associação Agência de Desenvolvimento Gardunha 21 tem sede no Fundão, ou seja, fora da Beira Interior Sul, o mesmo acontecendo com o município da Guarda. Encontra-se ainda aprovado um projeto no âmbito da Valorização e Qualificação Ambiental (“pista de pesca da ratoeira”), também promovido por um município fora da Beira Interior Sul (Celorico da Beira).

Ictiofósseis no Geopark Naturtejo –  
Penha Garcia  
Idanha-a-Nova



As doze aldeias históricas estão muito concentradas no território de fronteira, estando duas delas localizadas na Beira Interior Sul, no município de Idanha-a-Nova: Monsanto e Idanha-a-Velha. Esta localização deve-se muito aos aglomerados que surgiram por questões de defesa face ao território espanhol, daqui surgindo os castelos destas duas aldeias.

O PROVERE Aldeias Históricas - Valorização do Património Judaico prevê uma dotação global de quatro milhões de euros no Mais Centro para projetos âncora públicos a candidatar no âmbito deste programa. Neste programa estão inseridas duas aldeias históricas<sup>6</sup> do território da Beira Interior Sul, que pertencem à Rede de Aldeias Históricas de Portugal. Esta rede tem já um processo de desenvolvimento anterior aos PROVERE do QREN, tendo estado integrada no programa de recuperação de aldeias históricas desde 1991, nomeadamente no âmbito do Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional e da Ação Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior do Programa Operacional da Região Centro (II e III Quadros Comunitários de Apoio, respetivamente). Neste caso, o objetivo central do PROVERE é então aproveitar as sinergias e a notoriedade já existentes e dar corpo a um produto turístico mais atrativo. Reconhece-se que para estes territórios, as aldeias históricas podem ser um recurso de cariz turístico com uma relevância extrema. No final do primeiro semestre de 2012, encontravam-se aprovados projetos relativos a comunicação, marketing e animação das aldeias históricas de Portugal e da valorização do património judaico, promovido pela Aldeias Históricas de Portugal - Associação de Desenvolvimento Turístico, entidade líder do consórcio, com um valor de FEDER que praticamente já atingiu o valor da dotação global. Neste caso concreto, o consórcio privilegiou o financiamento de projetos de rede, sendo à partida excluídas intervenções físicas, uma vez que se considerou que esse esforço tinha sido já feito ao longo dos últimos quadros comunitários. Tal como no PROVERE apresentado atrás, a entidade promotora e líder do consórcio está fora da Beira Interior Sul, embora a sua atuação inclua este território.

6- Ver [www.aldeiashistoricasdeportugal.com](http://www.aldeiashistoricasdeportugal.com).



Monsanto  
Idanha-a-Nova

Por último, a Beira Interior Sul é ainda um território de atuação do PROVERE Valorização das Estâncias Termas da Região Centro, dada a localização das termas de Monfortinho, no município de Idanha-a-Nova. Este programa pretende aproveitar as possibilidades de associação entre o turismo e um recurso com grande potencial na região: as águas com propriedades minero medicinais.

Este é o PROVERE com maior dotação global no Mais Centro: 8 milhões de euros de FEDER, dos quais cerca de 95% respeitam a projetos já aprovados. Até ao final de junho de 2012, estava aprovado um projeto, no âmbito do regulamento Promoção e Capacitação Institucional, promovido pela Associação das Termas de Portugal<sup>7</sup>, para dinamização e iniciativas de valorização das termas do país (não se encontra refletido nem no Quadro 1 nem no Anexo, uma vez que esta associação tem sede fora da Beira Interior Sul). Há ainda outros projetos aprovados no âmbito da Valorização e Qualificação Ambiental e de equipamentos para a coesão local promovidos por municípios de outras sub-regiões.

7- Ver [www.termasdeportugal.pt](http://www.termasdeportugal.pt)



Termas de Monfortinho  
Idanha-a-Nova

Não se pode falar em competitividade, inovação e conhecimento sem falar em qualificações e em recursos humanos. Neste âmbito, o PO PH tem um papel muito relevante através do Fundo Social Europeu, já que a formação origina uma melhoria das qualificações e das competências dos trabalhadores.

Esta sub-região é um dos territórios do interior da região com menor número de trabalhadores. No que respeita às habilitações dos trabalhadores por conta de outrem aqui a trabalhar, caracteriza-se por registar um dos mais baixos pesos de recursos humanos com baixas habilitações (3º ciclo ou menos) e, simultaneamente, umas das mais elevadas percentagens de pessoas ao serviço com elevadas habilitações (pós-secundário e superior) no total de pessoas ao serviço.

Em termos das qualificações profissionais, esta situação é um pouco distinta, já que se regista a maior percentagem de trabalhadores semi-qualificados ou não qualificados (mais de um terço dos trabalhadores) da região e a menor percentagem de pessoas ao serviço com elevadas qualificações (quadros médios e superiores) o que é condicionado, em grande medida, pelo perfil de especialização na sub-região.

Da análise do número de horas financiadas pelo Fundo Social Europeu ao abrigo do PO PH na Beira Interior Sul, nos anos de 2009 e 2010, verifica-se que cerca de 30% destas era dirigida à população adulta no âmbito dos eixos da Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida (Cursos de Educação e Formação de Adultos e Formações Modulares Certificadas). A Gestão e Aperfeiçoamento Profissional não chega a representar 2,5% do total de horas financiadas. Os projetos realizados na Beira Interior Sul relativos a estes dois eixos prioritários envolveram 842 mil horas de formação financiada no ano de 2009 e 810 mil de horas em 2010 (Quadro 4). Em 2010, esta formação abrangeu 9,4 mil indivíduos.

O regulamento com maior número de horas de formação financiada realizada pelo PO PH nesta sub-região era dirigido a jovens no âmbito da Qualificação Inicial (Cursos Profissionais) e representava cerca de 30% em 2009 e 44% em 2010 do número total de horas de formação financiadas na Beira Interior Sul.

*O apoio financeiro do QREN tem constituído um importante instrumento de suporte à estratégia de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Castelo Branco.*

*Para além da realização de projetos de investigação e desenvolvimento, estratégicos para a concretização da missão de uma instituição de ensino superior, o IPCB mantém também em curso projetos de investimento em infraestruturas, com-participados pelo QREN, como é o caso da construção do Centro de Investigação em Zoonoses e do Bloco Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas. Esses investimentos em estruturas modernas e devidamente equipadas proporcionarão ao IPCB melhores condições para a concretização do seu projeto educativo, para a prática de investigação e para a prestação de serviços à comunidade.*

**Carlos Maia**  
Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### **3.2 Vertebração do sistema urbano**

Este objetivo estratégico pretende assumir a promoção do papel das cidades para que estas sejam os elementos centrais na estruturação do território. A qualificação e regeneração dos espaços urbanos, de forma a torná-los mais atrativos, funcionais e dinâmicos seriam assim áreas prioritárias do investimento financiado na sub-região ao abrigo do Mais Centro.

O PTD aponta algumas necessidades para esta qualificação do território urbano: desenvolver um sistema urbano robusto e polinucleado, promover a regeneração urbana e desenvolver redes de acessibilidades e transportes que sustentem o sistema urbano e impulsionem a interação entre os diversos centros urbanos.

Esta estratégia estava assim alinhada com alguns regulamentos do Mais Centro: parcerias para a regeneração urbana, redes urbanas para a competitividade e inovação e mobilidade territorial.

No primeiro caso, estão aprovadas sete intervenções, todas elas no município de Castelo Branco, relacionadas com beneficiações de zonas de excelência como alguns edifícios ou o centro histórico e com animação, gestão e comunicação do município. O objetivo é tornar as áreas urbanas funcionais ou fomentar projetos de animação local. Os projetos financiados pelo Mais Centro em Parcerias para a Regeneração Urbana (PRU) no território da Beira Interior Sul envolviam 1,3 milhões de euros de FEDER aprovado (3% do total de fundo aprovado nesta sub-região), até 30 de junho de 2012 (Quadro 1).

Museu Cargaleiro  
Castelo Branco



Encontra-se ainda aprovado um projeto integrado no programa estratégico da Rede Urbana para a Competitividade e Inovação (RUCI) “um património de cidades: rede de cidades da Beira Interior”: requalificação de edifício para o posto de turismo de Castelo Branco. Este projeto é o único aprovado na Beira Interior Sul desta rede.

Para a melhoria das acessibilidades e dos transportes, mas que também é muito relevante para o aumento da competitividade empresarial e para a fixação das populações, são ainda de destacar os investimentos aprovados no Mais Centro ao abrigo do regulamento da Mobilidade Territorial. Com estes projetos prevê-se o melhoramento dos sistemas de mobilidade e a eliminação de algumas lacunas do sistema logístico com projetos de beneficiação e requalificação de infraestruturas e redes viárias. Estão aprovados dez projetos, nove deles promovidos pelo município de Castelo Branco e um pelo município de Idanha-a-Nova, com cofinanciamento FEDER de 6,7 milhões de euros. De referir, que este regulamento apresenta o maior valor de FEDER aprovado na Beira Interior Sul, representando 17,5% do total de fundo aprovado nesta sub-região e cerca de 5% do total aprovado em Mobilidade Territorial no Centro de Portugal.



Ligação Idanha-a-Nova  
(ponte sobre a ribeira de alpreada)  
Castelo Branco

*Indiscutivelmente, o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) tem sido um importante instrumento financeiro, tanto ao nível da regeneração urbana, como da melhoria de acessibilidades e, no caso concreto de Castelo Branco, tem permitido rematar um conjunto de intervenções anteriores a 2007, como a recuperação dos bairros da cidade, que só agora podem ser fruídas em pleno.*

*O QREN tem sido uma alavanca financeira fundamental à revitalização do espaço urbano, na recuperação do centro histórico da cidade, que estava abandonado e no qual começa a despontar um movimento de retorno populacional.*

*De igual forma, ao nível da melhoria de acessibilidades, o QREN tem garantido a execução de projetos que, sem este recurso, seriam de mais difícil concretização, como é o caso do Centro Coordenador de Transportes.*

Joaquim Morão  
Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

Para além dos projetos mencionados atrás, com comparticipação do Mais Centro, contribuem ainda para a vertebração do sistema urbano as operações financiadas pelo PO VT, no âmbito dos equipamentos estruturantes do sistema urbano. Estão aprovados dois projetos que envolvem 7,7 milhões de euros de FEDER: Campus da Talagueira - bloco pedagógico da escola superior de artes aplicadas, promovido pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, e a construção do centro de cultura contemporânea, promovido pelo município de Castelo Branco.

### **3.3 Consolidação, qualificação e coesão territorial**

Apesar dos investimentos cofinanciados pelos anteriores quadros de apoio comunitário, nomeadamente em equipamentos, continuam a persistir na Beira Interior Sul situações deficitárias que dificultam a fixação das pessoas nestas zonas de baixa densidade populacional, institucional e económica. Segundo o PTD é assim fundamental promover o desenvolvimento, a inclusão social e o bem-estar e promover a valorização da identidade territorial.

A promoção da qualificação e da coesão social e territorial está assim relacionada com investimentos em serviços coletivos que proporcionem maior qualidade de vida e possibilitem a igualdade de acesso da população a estes serviços, sendo assim de destacar os equipamentos na área social, da cultura, do desporto e da educação. Contribuem para estas linhas estratégicas os regulamentos Equipamentos para a Coesão Local, Rede de Equipamentos Culturais, Requalificação da Rede Escolar de 1º ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-escolar e Requalificação da Rede de Escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

O regulamento dos Equipamentos para a Coesão Local tem como objetivo a qualificação integrada dos espaços sub-regionais através de equipamentos coletivos de proximidade. A 30 de junho de 2012, estava aprovado para a Beira Interior Sul um valor significativo de FEDER: 2,9 milhões de euros, o que representa 7,5% do total de FEDER aprovado na sub-região (Quadro 1). Dos cinco projetos aprovados, dois são promovidos pelo município de Idanha-a-Nova e respeitam à construção de um complexo desportivo, como infraestrutura com piscina que permita complementar a atividade escolar e as coletividades desportivas existentes, e a ampliação de um lar de terceira idade. Os restantes três projetos foram candidatados pelo município de Castelo Branco e implicam a construção de um edifício para melaria (com o objetivo de tornar a fileira do mel mais atrativa e competitiva), a requalificação do edifício do conservatório regional de Castelo Branco, que necessitava de melhorias de variado tipo, e o alargamento e requalificação dos equipamentos desportivos localizados no parque urbano da cidade.



Equipamentos desportivos localizados no parque urbano da cidade  
Castelo Branco

Contribuindo também para a rede de equipamentos para a coesão local, no âmbito do PO VT, foi aprovado um projeto de infraestruturas e equipamentos desportivos respeitante à requalificação do estádio municipal de Vila Velha de Ródão, embora envolva um valor reduzido de fundo comunitário (Quadro 3).

A Rede de Equipamentos Culturais, outro regulamento do Mais Centro, pretende melhorar o acesso público às atividades culturais e diminuir a reduzida taxa de utilização destes equipamentos. No entanto, até à data, nesta sub-região, apenas se encontrava aprovado um projeto com este enquadramento regulamentar no Mais Centro e com um valor relativamente reduzido (Quadro 1).

No que respeita à educação e qualificação e à coesão social, para além dos necessários meios humanos, são também de grande importância as infraestruturas

adequadas. Na Beira Interior Sul encontravam-se aprovados, até ao final de junho de 2012, 10 projetos de requalificação da rede escolar, oito referentes ao parque escolar do 1º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar e dois respeitantes a escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O FEDER aprovado na Beira Interior Sul para projetos na área da educação participados pelo regulamento Requalificação da Rede Escolar de 1º ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-escolar do Mais Centro rondou os 4,8 milhões de euros, ou seja, 12% do total de FEDER aprovado para esta sub-região no âmbito do Mais Centro (Quadro 1). Já para a Requalificação da Rede de Escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico a comparticipação comunitária aprovada no programa regional foi de 5,5 milhões de euros, representando 14% do total aprovado nesta NUTS III e 12% do aprovado neste regulamento na região.



Centro educativo de Penamacor

*Num momento particularmente adverso para os municípios do interior, Penamacor aproveitou o fecho de escolas de diversas freguesias para concentrar todo o ensino básico num moderno centro educativo financiado pelo QREN, que nesta perspetiva se revelou um instrumento financeiro eficaz.*

*Os municípios sabem muito bem adaptar-se aos programas, infelizmente desenhados pela administração central, quase sempre sem ter em conta a opinião e os anseios regionais e locais.*

*Esta prática prejudica quase sempre os territórios mais vulneráveis e de menor densidade populacional.*

*Não nos opomos a que os instrumentos financeiros tenham uma amplitude nacional, mas defendemos que possam responder de forma distinta a problemas também distintos.*

*Não achamos que a sua distribuição tenha sido feita da melhor maneira, pois o resultado está bem à vista: um país a cair p'ro mar!*

**Domingos Torrão**  
Presidente da Câmara Municipal de Penamacor

### 3.4 Sustentabilidade e valorização ambiental

A sustentabilidade e valorização ambientais têm um papel estruturante na atratividade e competitividade dos territórios, nomeadamente ao nível da implementação das infraestruturas ambientais necessárias e na promoção das energias renováveis e da ecoeficiência. A valorização dos espaços naturais é também fundamental para enfrentar os desafios da nova agenda para o ambiente. Esta linha estratégica é particularmente relevante na Beira Interior Sul dada a riqueza desta sub-região em recursos naturais. Cerca de 11,5% do território da Beira Interior Sul é área protegida, o que constitui uma mais valia para o desenvolvimento sustentável desta sub-região. De referir ainda a riqueza natural do primeiro geoparque português, a riqueza dos recursos hídricos (bacia hidrográfica do rio Tejo) e a produção de biomassa como energia renovável (a partir de sobras florestais).

Para o cumprimento deste objetivo, houve investimentos relevantes sobretudo em projetos abrangidos pelo regulamento Ações de Valorização e Qualificação Ambiental do Mais Centro, envolvendo cerca de 2,4 milhões de euros de FEDER até ao final de junho de 2012, e candidatados através da contratualização com a CIM (Quadro 1). Encontravam-se aprovados, nesta data, cinco projetos promovidos pelos municípios de Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão referentes à requalificação de espaços ou a reabilitações urbanísticas e paisagísticas.

As ações materiais e imateriais de prevenção de riscos naturais e a energia assumiram valores de investimento mais reduzidos nesta sub-região, apesar de constarem no PTD como relevantes para esta linha estratégica.

Requalificação urbana e  
paisagística  
Idanha-a-Nova





Requalificação do lagar de Varas e sua envolvente  
Vila Velha de Ródão

*Sem dúvida, os fundos estruturais do QREN têm sido fundamentais para o desenvolvimento do concelho de Vila Velha de Ródão; de 2007 a 2012, representaram, em média, 74% na participação de 13 projetos orçados em mais de 3 milhões de euros, dos quais 50% foram investidos numa ação de valorização e qualificação ambiental coordenada com a CIMBIS. A identificação das necessidades concelhias foi feita maioritariamente através de estudos solicitados pelo executivo a instituições e empresas privadas, desenvolvidos no âmbito da elaboração de diagnósticos (social e educativo), do plano estratégico de desenvolvimento, da revisão do PDM e de outros planos municipais e regionais.*

Maria do Carmo Sequeira  
Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão

Ao nível do PO VT, até ao final de junho de 2012, estavam ainda aprovados para a Beira Interior Sul projetos com um valor elevado de fundo comunitário (Quadro 3) que se inseriam no âmbito deste objetivo, mais concretamente em termos da Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento (12,2 milhões de euros) e da Prevenção e Gestão de Riscos (5,3 milhões de euros). No caso deste último regulamento, o valor deve-se, em grande medida, à aprovação dos projetos da construção de base de apoio logístico em Castelo Branco e da construção da pista do aeródromo de Castelo Branco (1,6 milhões de euros e 3,1 milhões de euros, respetivamente, de fundo de coesão).

### **3.5 Governação e capacitação institucional**

Segundo o PTD, na Beira Interior Sul tem-se aprofundado a malha de relacionamento entre diferentes instituições, originando um aumento da integração das políticas e projetos de desenvolvimento regional e uma maior dinâmica institucional. Este trabalho precisa, contudo, de continuidade. No entanto, nesta área de intervenção, os investimentos na sub-região foram muito reduzidos, encontrando-se aprovado apenas um projeto no âmbito do Sistema de Apoios à Modernização Administrativa do Mais Centro (rede de expansão de lojas do cidadão de 2ª geração em Castelo Branco). Ao abrigo da Promoção e Capacitação Institucional foram aprovados dois projetos relacionados com a coordenação e dinamização do PROVERE Beira Baixa Terras de Excelência, tal como já foi referido anteriormente.

No PO FC, estão aprovados projetos de Apoio à Modernização Administrativa, que representam 1% do total regional aprovado neste regulamento.

Apesar destas aprovações, os fundos comunitários do QREN poderiam ter contribuído para aprofundar ainda mais os relacionamentos institucionais, o trabalho em rede e a cooperação.

## 4. Conclusões

As linhas estratégicas definidas para a Beira Interior Sul para o período de programação do QREN (2007-2013) e a leitura dos investimentos com financiamento aprovado, até ao momento, indicam alguma fragilidade no cumprimento dos objetivos. O PTD elaborado para esta sub-região define uma estratégia de desenvolvimento e um plano de ação para este território, e, simultaneamente, identifica os potenciais investimentos a candidatar ao programa regional. No diagnóstico desenvolvido para esta sub-região, foram identificadas várias fragilidades ao nível do território, da base económica, do emprego e recursos humanos, das acessibilidades, do ambiente e da governação institucional. As debilidades apontadas estão, contudo, muito relacionadas com a interioridade deste território.

Segundo o PTD, esta sub-região apresenta problemas no setor empresarial e nas acessibilidades, com reflexos nomeadamente na dificuldade de captar e atrair empresas e de gerar iniciativa empresarial. O plano estratégico para a Beira Interior Sul aponta ainda a necessidade de apostar na valorização dos recursos naturais do território, no turismo cultural, no aproveitamento das marcas turísticas bem como nas aldeias históricas e nas aldeias de xisto, contribuindo para a fixação e atração populacional. A valorização do próprio território bem como a valorização ambiental são duas outras componentes do desenvolvimento regional que foram abordadas na estratégia para a sub-região, assumindo-se que estes recursos naturais contribuem muito para a sua sustentabilidade.

Apesar de poderem ser apontadas algumas insuficiências ao nível dos investimentos que se encontram aprovados, nomeadamente o facto dos investimentos aprovados serem pontuais e sem grande sentido estratégico, esta sub-região está a “caminhar” no sentido positivo, tendo importantes valores de fundos comunitários aprovados destinados à inovação nas empresas, às infraestruturas científicas e tecnológicas, à melhoria da mobilidade territorial, ao aumento da coesão local e melhoria do parque escolar e ainda para as ações de valorização e qualificação ambiental, conseguindo assim um aumento da competitividade, da coesão e da qualidade ambiental. De destacar ainda, a importância das estratégias de eficiência coletiva nesta sub-região: o cluster agroindustrial e os PROVERE. Estes programas são essenciais para induzir investimentos que criem valor económico e para o aumento da atratividade dos recursos endógenos aí existentes e únicos nestes territórios. Para além disso, são criadas redes e tradição de cooperação entre atores, que são fundamentais para criar hábitos e para iniciativas futuras. A Beira Interior Sul tem uma participação determinante em três destes PROVERE (Beira Baixa – Terra de Excelência, Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas e Aldeias Históricas – Valorização do Património Judaico) e ainda um envolvimento em outros dois (Rede das Aldeias do Xisto e Valorização das Estâncias Termais da Região Centro), o que se considera muito positivo e se espera ser potenciador de crescimento económico.

Relativamente à estratégia futura, o País e as suas regiões enfrentam grandes desafios, que se relacionam com a competitividade e o emprego, encontrando na Estratégia Europa 2020 o quadro de referência que deverá balizar as apostas para garantir um crescimento eficiente, sustentado e inclusivo. Todos os planos de desenvolvimento e crescimento para os territórios, bem como de planeamento dos investimentos, deverão estar em linha com esta estratégia, ambicionando assim “um crescimento inteligente baseado numa economia de conhecimento e inovação; um crescimento sustentável promovendo uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva e um crescimento inclusivo fomentando elevados níveis de emprego e de coesão ao nível social e territorial”. Terá que haver uma adaptação a estas linhas orientadoras e às metas estabelecidas, desenvolvendo para isso massa crítica, escala territorial, sistemas e redes de inovação fortes, relações institucionais, estruturas sociais e territoriais coesas e, simultaneamente, promovendo um crescimento verde.

Até ao momento, não se verificou uma desaceleração da saída das pessoas e continua a ser difícil fixar iniciativas empresariais potenciadoras de novas oportunidades, emprego e criação de valor. Consequentemente, os próximos investimentos têm de ser capazes de tirar partido das infraestruturas já construídas, criando sinergias, promovendo a cooperação e a atividade empreendedora.

# Mais Centro

**QUADRO 1** - Aprovações no âmbito do Mais Centro, por regulamentos, na Beira Interior Sul até 30 de junho de 2012

REGULAMENTOS	Investimento aprovado		FEDER aprovado				FEDER validado/ FEDER aprovado	
	Total	Elegível	Total	Contratualizado	Peso no total aprovado na BIS	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total	Contratualizado
	Milhares de euros		Milhares de euros		%		%	
Mobilidade Territorial	9 700,5	8 349,8	6 679,8	6 679,8	17,49	5,27	87,5	87,5
Requalificação da Rede de Escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico	7 366,1	6 897,0	5 517,6	-	14,44	11,73	87,6	-
Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar	6 378,4	5 972,2	4 754,0	4 754,0	12,44	2,20	85,6	85,6
Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas	6 531,7	5 975,5	4 443,1	-	11,63	5,48	43,8	-
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	5 460,1	4 711,9	3 013,7	-	7,89	1,68	68,1	-
Equipamentos para a Coesão Local	3 746,0	3 745,7	2 857,9	2 857,9	7,48	4,86	96,0	96,0
Ações de Valorização e Qualificação Ambiental	3 609,3	3 123,3	2 425,2	2 425,2	6,35	3,77	95,9	95,9
Promoção e Capacitação Institucional	3 121,8	3 071,2	2 149,8	-	5,63	8,73	0,0	-
Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística	2 868,5	2 667,7	1 733,2	1 580,1	4,54	5,20	66,6	73,1
Parcerias para a Regeneração Urbana/Reabilitação Urbana	1 692,6	1 597,5	1 278,0	-	3,35	0,67	80,2	-
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	2 694,6	2 158,1	1 035,2	-	2,71	1,95	15,3	-
Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação	758,2	758,2	606,6	-	1,59	6,53	97,7	-
Assistência Técnica	484,3	484,3	411,6	-	1,08	1,36	11,1	-
Energia	531,0	527,7	369,4	-	0,97	4,82	0,0	-
Sistema de Apoios à Modernização Administrativa	516,1	487,4	341,2	-	0,89	2,57	62,9	-
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações materiais)	357,9	328,4	229,9	-	0,60	2,18	0,0	-
Rede de Equipamentos Culturais	197,5	197,5	158,0	-	0,41	1,62	52,3	-
Sistema de Incentivos a Ações Colectivas	272,0	183,9	128,7	-	0,34	1,46	0,0	-
Economia Digital e Sociedade do Conhecimento	121,5	70,8	53,1	-	0,14	0,13	53,1	-
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações imateriais)	17,5	17,5	14,0	-	0,04	1,49	100,0	-
<b>TOTAL MAIS CENTRO</b>	<b>56 425,3</b>	<b>51 325,5</b>	<b>38 199,9</b>	<b>18 297,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2,64</b>	<b>71,1</b>	<b>88,2</b>

REGULAMENTOS	FEDER aprovado		FEDER validado/ FEDER aprovado
	Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total
	Milhares de euros	%	%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	18 652,6	3,1	81,51
Apoio a Ações Coletivas	738,7	1,1	52,12
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	309,7	0,6	33,59
Ações de Assistência Técnica	265,0	2,0	0,00
Apoio à Modernização Administrativa	165,5	0,8	0,25
Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico	88,6	0,1	6,30
<b>TOTAL FATORES DE COMPETITIVIDADE</b>	<b>20 220,1</b>	<b>2,0</b>	<b>77,64</b>

## PO FC

### QUADRO 2

Aprovações no âmbito do PO Fatores de Competitividade, por regulamentos, na Beira Interior Sul até 30 de junho de 2012

REGULAMENTOS	Fundos aprovados		Fundos validados/ Fundos aprovados
	Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total
	Milhares de euros	%	%
Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento	12 234,3	4,6	0,00
Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano	7 690,9	9,6	8,57
Prevenção e Gestão de Riscos	5 307,6	23,0	11,32
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Ações Materiais	266,0	6,3	0,00
Infraestruturas e Equipamentos Desportivos	201,2	0,5	0,00
<b>TOTAL VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	<b>25 700,0</b>	<b>6,1</b>	<b>4,90</b>

## PO VT

### QUADRO 3

Aprovações no âmbito do PO Valorização do Território, por regulamentos, na Beira Interior Sul até 30 de junho de 2012

# PO PH

**QUADRO 4 - Realizações no âmbito do PO Potencial Humano, por regulamentos, na Beira Interior Sul nos anos de 2009 e 2010**

EIXOS PRIORITÁRIOS	REGULAMENTOS	2009		2010		
		Horas de formação		Formandos	Horas de Formação	
		Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro	Total	Total	Peso no total aprovado no regulamento no Centro
		Número	%	Número		%
Qualificação Inicial	Sistema de Aprendizagem	273 654	4,1	147	250 346	4,7
	Cursos Profissionais	784 835	4,0	1 250	1 184 046	3,6
	Cursos de Educação e Formação de Jovens	543 760	4,8	406	367 998	3,5
	Cursos de Especialização Tecnológica	69 627	8,4	75	45 389	3,3
Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	Cursos de Educação e Formação de Adultos	505 469	2,9	762	515 732	3,7
	Formações Modulares Certificadas	282 802	4,0	6 408	227 910	3,8
Gestão e Aperfeiçoamento Profissional	Formação Para a Inovação e Gestão	8 100	1,2	896	18 797	1,7
	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central e Local e dos Profissionais da Saúde	16 150	6,5	472	19 398	8,8
	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local	521	0,4	54	1 387	2,8
	Qualificação dos Profissionais do Setor da Educação	25 024	3,9	684	21 011	5,4
	Qualificação dos Profissionais da Saúde	3 863	3,1	144	6 264	3,9
Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social	Formação para a Inclusão	11 441	2,4	10	880	0,2
	Qualificação de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade	44 255	1,0	32	32 508	1,8
	Formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros	1 261	1,4	44	6 365	4,2
Igualdade de Género	Apoio a Projetos de Formação para Públicos Estratégicos	207	0,7	44	2 454	5,3
	Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Atividades Económicas Geridas por Mulheres	2 064	9,7	x	281	0,9
Lisboa	Formação Modulares Certificadas	0	0,0	39	506	0,6
	Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central e Local e dos Profissionais da Saúde	53 801	52,6	0	0	0,0
<b>TOTAL POTENCIAL HUMANO</b>		<b>2 626 832</b>	<b>3,8</b>	<b>11 467</b>	<b>2 701 272</b>	<b>3,6</b>

# ANEXOS



## Listagem de projetos aprovados no âmbito do **Mais Centro**, na Beira Interior Sul, até 30 de junho de 2012

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento Total (milhares de euros)	FEDER Aprovado (milhares de euros)
<b>EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento</b>				
<b>Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística</b>				
Centro Logístico Agro-Alimentar do Ladoeiro - Idanha-a-Nova	Município de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	1 883	1 040
Área de Localização Empresarial de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	787	540
Empreendedorismo em Rede na Beira Interior Sul - Criar, arriscar, empreender	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)	Idanha-a-Nova	198	153
<b>Economia Digital e Sociedade do Conhecimento</b>				
Apetrechamento Tecnológico das Escolas EB1 de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	66	49
PEI - Projecto Escola Interativa	Município de Penamacor	Penamacor	55	4
<b>Energia</b>				
Gestão Eficiente de Energia no Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco	Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco	Castelo Branco	531	369
<b>Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)</b>				
Bestbed - Criação de marca e internacionalização	Bestbed, SA	Castelo Branco	610	242
Penazeites Brasil	Penazeites - Azeites Tradicionais, SA	Penamacor	356	162
Modernização, flexibilidade, competitividade, capacidade de resposta e internacionalização	Meskliflower unipessoal, Lda	Idanha-a-Nova	207	95
A sustentabilidade e competitividade comercial como pilares da requalificação do hotel	Idanha Natura - empreendimentos hoteleiros, Lda	Idanha-a-Nova	226	81
Expansão internacional	Enaque - Engenharia e arquitetura, Lda	Castelo Branco	184	61
Procifisc- Engenharia e consultadoria, Lda - um projeto de diferenciação, inovação e modernização	Procifisc - Engenharia e consultadoria, Lda	Idanha-a-Nova	183	56
Acrialbi - Reforço das exportações, via promoção externa	Acrialbi - Acrílicos e decorações, Lda	Castelo Branco	146	56
Desenvolvimento da eficiência e competitividade organizacional	Strualbi - Estruturas de alumínio, Lda	Castelo Branco	109	45
APL - Crescimento sustentado no mercado externo	A. Pires Lourenço e Filhos, SA	Castelo Branco	101	42
Qisds - Qualificação e internacionalização sustentada no desenvolvimento de soluções	Mecalbi - Atividades de engenharia unipessoal, Lda	Castelo Branco	124	32
Albisabores - Estratégia sustentada para aposta no mercado externo	Albisabores, unipessoal, Lda	Castelo Branco	76	32
Aumento da produtividade através da qualidade, do planeamento e do controlo	Procifisc - Engenharia e consultadoria, Lda	Idanha-a-Nova	112	32
Projeto de modernização tecnológica com TIC, eficiência energética, economia digital e internacionalização	Publinês-Publicidade e design, Lda	Castelo Branco	154	31
Desenvolvimento de SI para suporte a negócios em exportação e e-commerce	Soc. Ferragens Progresso Albicastrense, Lda	Castelo Branco	33	25
Consultoria para o desenvolvimento de uma solução TI aplicada a uma realidade multi-organizacional	Transportes de mercadorias Manuel Gonçalves, Lda	Castelo Branco	25	19
Simply B - Loja conceito	Simply B Autentic unipessoal, Lda	Castelo Branco	22	17
Projeto de eficiência energética	Ribeiro & Companhia, Lda	Idanha-a-Nova	27	7
<b>Promoção e Capacitação Institucional</b>				
Beira Baixa - Terras de Excelência	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)	Idanha-a-Nova	2 857	1 970
Coordenação e Gestão PROVERE Beira Baixa Terras de Excelência	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)	Idanha-a-Nova	265	180
<b>Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas</b>				
ISQ Centro - Castelo Branco	Instituto de Soldadura e Qualidade	Castelo Branco	2 602	2 081
CATAA-Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar de Castelo Branco	Castelo Branco	3 337	1 947
Centro de investigação em Zoonoses	Instituto Politécnico de Castelo Branco	Castelo Branco	593	415
<b>Sistema de Apoios à Modernização Administrativa</b>				
Rede de Expansão de Lojas do Cidadão de 2.ª Geração - Loja de Castelo Branco	Agência para a Modernização Administrativa, I.P.	Castelo Branco	516	341
<b>Sistema de Incentivos a Ações Colectivas</b>				
Estratégia de Dinamização Económica do Centro Urbano de Castelo Branco	ACICB - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão	Castelo Branco	272	129
<b>Sistema de Incentivos à Inovação (SI Inovação)</b>				
Construção do hotel S. Francisco	Martins, Reino & Filhos, Lda	Idanha-a-Nova	1 440	921
Introdução de um novo produto de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas	Branordem - Azeites e Óleos, Lda	Vila Velha de Ródão	1 619	802
Quinta da Bigorna - Hotelaria e Turismo	Quinta da Bigorna - Hotelaria e Restauração, Lda	Castelo Branco	514	328
Melhoria substancial na qualidade e quantidade de output's da empresa	AQUIMISA - Consultores Agro-Industriais, Lda	Castelo Branco	771	236
Modernização da unidade empresarial	Andrea Nelma Guerreiro Malta	Castelo Branco	257	167
Modernização da empresa	Otica Lucas, Lda	Castelo Branco	207	156

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento Total (milhares de euros)	FEDER Aprobado (milhares de euros)
<b>EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento</b>				
Sistema de Incentivos à Inovação (SI Inovação) (continuação)				
Inovação na alimentação de aves e animais de companhia	MESKLIFLOWER Unipessoal, Lda	Idanha-a-Nova	311	154
Requalificação da empresa	Carmina & Manuel - Restaurante, Pastelaria e Padaria, Lda	Castelo Branco	141	105
Modernização do espaço comercial	António dos Santos Carvalho	Castelo Branco	133	98
Modernização da unidade empresarial	Aqui ao lado Cafés, Lda	Castelo Branco	66	46
<b>SUBTOTAL EIXO 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento</b>			<b>22 117</b>	<b>13 267</b>
<b>EIXO 2 - Valorização do Espaço Regional</b>				
Ações de Valorização e Qualificação Ambiental				
Requalificação do lagar de varas e sua envolvente no cabeço das pesqueiras	Município de Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	1 699	1 062
Eixo de entrada poente de Penamacor	Município de Penamacor	Penamacor	561	444
Requalificação urbana e paisagística da Rua Filarmónica Idanhense	Município de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	579	395
Rua de Santa Marta em Benquerença	Município de Penamacor	Penamacor	401	295
Requalificação urbana e paisagística do Bodo de Monfortinho	Município de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	369	229
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações imateriais)				
Revisão do plano municipal de emergência de Vila Velha de Ródão	Município de Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	17	14
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos (ações materiais)				
Aquisição de um VUCI- Veículo Urbano de Combate a Incêndios	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Penamacor	Penamacor	200	140
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Aquisição de Veículo de Combate a Incêndios	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	158	90
Rede de Equipamentos Culturais				
CULTREDE 2009/2011 - Município de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	198	158
<b>SUBTOTAL EIXO 2 - Valorização do Espaço Regional</b>			<b>4 182</b>	<b>2 827</b>
<b>EIXO 3 - Coesão Local e Urbana</b>				
Equipamentos para a Coesão Local				
Requalificação do edifício do Conservatório Regional de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	1 168	796
Equipamentos Desportivos Localizados no Parque Urbano da Cidade	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	861	689
Construção de Complexo Desportivo no Ladoeiro - 1.ª Fase	Município de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	612	490
Lar de 3.ª Idade na Zebreira - 2.ª e 3.ª Fase	Município de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	602	481
Construção de edifício para Melaria - Central Meleira	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	503	402
Mobilidade Territorial				
Requalificação urbanística do Bairro do Valongo, Quinta da Pipa e Quinta do Socorro	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	2 188	1 726
Remodelação do Mercado Municipal de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	2 968	1 333
Entrada sul da Cidade de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	1 218	963
Requalificação da EN 112 entre o km 84,500 e o km 94,000	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	1 038	830
Construção da ligação viária entre a Avenida da Europa e a Rua da Fonte Nova	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	677	542
Requalificação urbana em Alcains	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	474	378
Ligação Idanha-Castelo Branco - Ponte Sobre a Ribeira de Alpreada (Mata)	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	335	268
Requalificação da ligação Póvoa de Rio de Moinhos - Barragem de Santa Águeda (Marateca)	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	306	245
Variante ao Ladoeiro - ligação entre a EM 554 e a EN 240	Município de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	291	233
Requalificação da estrada do Alto da Lousa	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	206	162
Parcerias para a Regeneração Urbana				
Adaptação de edifício para Instalação/Adaptação do Museu Cargaleiro	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	710	567
Cidade Viva - Gabinete de Reabilitação Socio-Habitacional do Centro Histórico e Cívico	AMATO LUSITANO - Associação de Desenvolvimento	Castelo Branco	289	192
Centro de Interpretação do Jardim do Paço	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	187	146
Requalificação das Capelas do Espírito Santo e da Sra. da Piedade	Fábrica Igreja Paróquia São Miguel Sé Castelo Branco	Castelo Branco	214	139
Casa de Apoio à Integração de Jovens em Risco	Casa de Infância e Juventude - CIJE	Castelo Branco	117	94
Animação, gestão e comunicação	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	100	80
Reabilitação da Capela da Nossa Senhora da Piedade	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima	Castelo Branco	75	60
Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação				
Requalificação de edifício para o Posto de Turismo de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	758	607
Requalificação da Rede de Escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico				
Requalificação da Escola do 2º e 3º Ciclo da Afonso de Paiva	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	5 132	4 058
Requalificação da Sede de Escolas José Sanches de Alcains	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	2 235	1 459
Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar				
CEP - Centro Educativo de Penamacor	Município de Penamacor	Penamacor	1 714	1 371

Projeto	Beneficiário	Município	Investimento Total (milhares de euros)	FEDER Aprobado (milhares de euros)
<b>EIXO 3 - Coesão Local e Urbana</b>				
Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Educação Pré-Escolar				
Ampliação do Centro Escolar Cidade de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	1 236	858
Construção e requalificação do Centro Escolar de Alcains	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	969	641
Ampliação e requalificação do Centro Escolar do Castelo	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	598	447
Ampliação do Centro Escolar Afonso de Paiva	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	552	441
Ampliação e requalificação do Centro Escolar da Sr.ª da Piedade	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	556	428
Escola EB1 de Vila Velha de Ródão	Município de Vila Velha de Ródão	Vila Velha de Ródão	503	400
Ampliação do Centro Escolar da Faria de Vasconcelos	Município de Castelo Branco	Castelo Branco	251	167
<b>SUBTOTAL EIXO 3 - Coesão Local e Urbana</b>			<b>29 642</b>	<b>21 694</b>
<b>EIXO 4 - Assistência Técnica</b>				
Assistência Técnica				
Assistência Técnica 2011 - CIMBIS	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)	Idanha-a-Nova	245	208
Assistência Técnica CIMBIS 2010	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)	Idanha-a-Nova	165	140
Candidatura à Medida de Assistência Técnica do Programa Operacional - CIMBIS	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul (CIM-BIS)	Idanha-a-Nova	74	63
<b>SUBTOTAL EIXO 4 - Assistência Técnica</b>			<b>484</b>	<b>412</b>
<b>TOTAL PROGRAMA REGIONAL MAIS CENTRO</b>			<b>56 425</b>	<b>38 200</b>

Não foram consideradas as operações que foram alvo de desistência, anulação ou rescisão.

## Siglas e Abreviaturas

<b>CATAA</b>	Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco
<b>CIM</b>	Comunidades Intermunicipais
<b>CIMBIS</b>	Comunidade Intermunicipal da Beira Interior Sul
<b>EEC</b>	Estratégia de Eficiência Coletiva
<b>FEDER</b>	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
<b>IC</b>	Itinerário Complementar
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>I&amp;DT</b>	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
<b>ISQ</b>	Instituto da Soldadura e Qualidade
<b>IPCB</b>	Instituto Politécnico de Castelo Branco
<b>NUTS</b>	Nomenclaturas das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
<b>PO FC</b>	Programa Operacional Fatores de Competitividade
<b>PO PH</b>	Programa Operacional Potencial Humano
<b>PO VT</b>	Programa Operacional Valorização do Território
<b>PRODER</b>	Programa de Desenvolvimento Rural
<b>PROMAR</b>	Programa Operacional das Pescas
<b>PROVERE</b>	Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos
<b>PRU</b>	Parcerias para a Regeneração Urbana
<b>PTD</b>	Planos Territoriais de Desenvolvimento
<b>RUCI</b>	Rede Urbana para a Competitividade e Inovação
<b>SAICT</b>	Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas
<b>QREN</b>	Quadro de Referência Estratégico Nacional
<b>VAB</b>	Valor Acrescentado Bruto





**CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro**

Rua Bernardim Ribeiro, 80 | 3000-069 Coimbra

Tel.: (+351) 239 863 505 | e-mail: [maiscentro@ccdr.pt](mailto:maiscentro@ccdr.pt) | [observatoriocentro@ccdr.pt](mailto:observatoriocentro@ccdr.pt)

Linha de atendimento ao cidadão

Tel.: 808 202 777, das 9.30h às 12.30h e das 14.00 às 17.00h

[www.ccdr.pt](http://www.ccdr.pt) | [www.maiscentro.qren.pt](http://www.maiscentro.qren.pt)

Co-financiamento